

TECENDO SABERES, RECONSTRUINDO PRÁTICAS: A PESQUISA-FORMAÇÃO NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

ODS: 3, 4 e 10

Pabila Renata Rodrigues Gomes dos Santos (Universidade de Taubaté)

Prof. Dr. Cristovam da Silva Alves (Universidade de Taubaté)

Introdução

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é um momento marcante na vida escolar de uma criança, trazendo consigo mudanças significativas nas rotinas, expectativas e formas de aprendizagem. Muitas vezes, essa transição é tratada apenas como uma mudança de ciclo, mas ela exige intensas adaptações que podem afetar o desenvolvimento socioemocional e cognitivo das crianças. Por isso, é fundamental entender como as práticas pedagógicas podem facilitar esse processo para promover uma escolarização contínua, respeitosa e inclusiva.

O objetivo deste estudo é investigar os desafios e as lacunas identificadas por professores da Educação Infantil nesse processo de transição, a fim de construir, de forma colaborativa, propostas que melhorem a prática pedagógica. Para isso, o projeto prevê a criação de um plano de formação e a documentação desse processo como uma ferramenta de apoio para o trabalho dos professores.

Revisão da literatura

A revisão integrativa da literatura realizada para este estudo permitiu uma visão abrangente sobre a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Estudos recentes apontam para a necessidade de políticas públicas e práticas pedagógicas que garantam uma transição mais fluida entre os segmentos. Pesquisas de autores como Pereira, Ortigara e Vieira (2022) e Dantas e Surdis (2023) mostram que ainda existem dificuldades e lacunas no conhecimento dos professores, especialmente para manter o caráter lúdico na passagem para os anos iniciais.

Gonçalves e Rocha (2021) destacam a importância da articulação entre os diferentes segmentos, e Cavichioli (2022) cita exemplos de sucesso em municípios que criaram planos

de transição específicos. Outros trabalhos, como os de Lima (2023) e Emmel (2025), ressaltam que práticas centradas no brincar e no respeito à infância contribuem para um processo escolar mais harmonioso. Esse panorama reforça a urgência de formações continuadas que fortaleçam a prática docente.

O referencial teórico da pesquisa é fundamentado em autores como Ostetto (2018), Barbosa (2015) e Arroyo (2011), que abordam a transição como um processo contínuo e integrado. Kramer (2006) e Souza (2015) também contribuem, discutindo a necessidade de uma educação que valorize a experiência e o bem-estar da criança. As referências analisadas destacam que a transição é, na verdade, um momento de reflexão e articulação entre diferentes propostas pedagógicas.

Os estudos revisados utilizam majoritariamente as perspectivas sócio-históricas de Vygotsky, Leontiev e Elkonin, que veem o desenvolvimento infantil como um processo mediado pela interação social e pela atividade humana, com o brincar como um elemento central na formação de habilidades cognitivas e sociais. Outros teóricos, como Hoyuelos, Malaguzzi e Tonucci, são usados para embasar a compreensão da importância de ouvir a criança e de ter um olhar cuidadoso para a infância.

Além disso, a literatura faz um uso expressivo de documentos oficiais brasileiros, que fornecem o suporte legal e pedagógico para uma transição fluida. Entre esses documentos, estão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que garante a continuidade do percurso educacional ; as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs), que reforçam a identidade da Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica ; e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que estabelecem a obrigatoriedade e a interdependência das etapas de ensino.

Método

A pesquisa será conduzida a partir de uma abordagem qualitativa, com foco na perspectiva da pesquisa-formação. Essa abordagem é ideal para investigar relações complexas, como as práticas pedagógicas e os desafios enfrentados por professores, crianças e famílias. Segundo Minayo (2007, p. 21), a abordagem qualitativa é adequada

por lidar com o "universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes".

Para coletar os dados, a pesquisa planeja aplicar inicialmente um questionário que será enviado por e-mail para cinco escolas, definidas em parceria com a secretaria de educação do município onde o estudo será realizado. De acordo com Lakatos e Marconi (2017, p. 235), o questionário é uma ferramenta de coleta de dados que permite um mapeamento inicial do perfil do grupo.

Além do questionário, será organizado um grupo de discussão para que os participantes possam expressar o que pensam sobre o processo de transição, suas dificuldades e como planejam essa temática. Acredita-se que o grupo de discussão ajudará a definir os temas para a pesquisa-formação, já que essa metodologia permite refletir sobre o que os professores dizem. Segundo Meinerz (2011), essa estratégia ajuda a compreender os sujeitos a partir dos discursos sociais produzidos coletivamente que justificam suas ações na escola.

A partir da pesquisa-formação, iniciará um processo de escuta e reflexão sobre a prática docente. A coleta de dados também incluirá a análise de documentos pedagógicos e a realização de encontros reflexivos para a troca de saberes e a construção colaborativa de estratégias de transição. A análise do conteúdo seguirá o método de Bardin (1997), que consiste em três etapas: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Quanto ao uso de ferramentas tecnológicas, será empregada a inteligência artificial ChatGPT (OpenAI – GPT-5) apenas como recurso de apoio à revisão textual e organização de parágrafos, preservando-se integralmente a autoria da pesquisadora.

Resultados ou Resultados Esperados

Espera-se que a pesquisa identifique as práticas pedagógicas já existentes que dão suporte à transição, além de evidenciar as lacunas e os desafios relatados pelas professoras. Os resultados deverão contribuir para a valorização da infância e para o fortalecimento de políticas públicas que assegurem a continuidade pedagógica entre os segmentos. O produto final do estudo será um e-book, que irá sistematizar as estratégias

levantadas, servindo como material para futuras formações, para a prática em sala de aula e para o diálogo entre escolas, famílias e gestores.

Conclusões ou Considerações finais

O estudo contribui para a compreensão da transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental como um processo complexo, que vai além das mudanças curriculares e envolve aspectos emocionais, sociais e culturais. Ao focar na escuta dos professores e na construção coletiva de práticas, a pesquisa reforça a importância da formação continuada e da articulação entre as etapas de ensino. Por fim, espera-se que os resultados apoiem a construção de uma escola mais inclusiva, respeitosa e comprometida com a infância.

Referências

ARROYO, Miguel González. **Ofício de Mestre: imagens e autoimagens**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Práticas cotidianas na educação infantil: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1997.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente** e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/91764/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-lei-8069-90>. Acesso em: 10 jul. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as **diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 09 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 jul. 2025.

CAVICHIOLO, Sumaia Kellen Barboza. **Transição escolar da educação infantil para o ensino fundamental: uma análise do plano de transição de Lucas do Rio Verde - MT**. *Revista Prática Docente*, v. 7, n. 2, 2022.

DANTAS, Karluza Araújo Moreira; SURDIS, Aguinaldo Cesar. **A criança e o brincar: a transição da educação infantil para o ensino fundamental em uma escola da rede municipal de Natal/RN.** *Revista Brasileira de Educação do Campo*, v. 8, 2023.

EMMEL, Luiza Becker. **Transição da educação infantil para os anos iniciais: Ruptura ou continuidade?** 2025. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2025.

GONÇALVES, Luciana dos Santos; ROCHA, Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da. **Documentos oficiais, pesquisas acadêmicas e práticas pedagógicas na construção da transição entre Educação Infantil e Ensino Fundamental.** *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 47, e232709, 2021.

KRAMER, Sonia. A infância e sua singularidade. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão de crianças de seis anos de idade.** Brasília, DF: MEC, 2006. p. 13-24.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA, Laura Cristina Silva de. **Transição da educação infantil para os anos iniciais do ensino fundamental: uma análise da proposta de um município do Vale do Paraíba.** 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade de Taubaté, Taubaté, 2023.

MEINERZ, Carla Beatriz. **Grupos de Discussão: uma opção metodológica na pesquisa em educação.** *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 485-504, maio/ago. 2011. Disponível em: http://www.ufrgs.br/edu_realidade. Acesso em: 18 jul. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Planejamento na educação infantil: uma prática de escuta e documentação pedagógica.** 6. ed. Campinas: Papirus, 2018.

PEREIRA, Viviane Ribeiro; ORTIGARA, Vidalcir; VIEIRA, Liliane De Bem. **A transição da educação infantil para o ensino fundamental na Base Nacional Comum Curricular: A compreensão de professoras da rede municipal de Criciúma-SC.** *Ensino em Revista*, v. 29, n. 2, p. 388-406, 2022.

SOUZA, Maria Cecília Cortez Christiano de. **Educação infantil: fundamentos e práticas pedagógicas.** São Paulo: Cortez, 2015.